O impacto da atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais

The impact of occupational nurses' practice on reducing absenteeism related to psychosocial factors

Júlia Barboza Buscarati[1] • Márcia Aparecida Nuevo Gatti[1] • Gabriel Xavier Santos[1] • Taís Lopes Saranholi[1]

[1] Faculdade FGP

RESUMO

Introdução: O absenteísmo no ambiente de trabalho constitui um importante indicador organizacional, relacionado à ausência do trabalhador por motivos diversos, incluindo fatores de ordem física, emocional e psicossocial. No contexto atual, observa-se um aumento significativo dos afastamentos relacionados à saúde mental, especialmente decorrentes de fatores psicossociais como estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e síndrome de burnout. Objetivo: Investigar a atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais no ambiente laboral, com ênfase na promoção da saúde mental e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, utilizando descritores controlados e termos livres nos idiomas português e inglês, no recorte temporal de 2020 a 2025. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e temática, permitindo a identificação dos principais fatores psicossociais associados ao absenteísmo e das estratégias de atuação do enfermeiro do trabalho. Resultados: Os fatores psicossociais exercem forte influência no adoecimento mental dos trabalhadores e no aumento dos índices de absenteísmo, destacando-se a importância de intervenções preventivas e da atuação da enfermagem do trabalho na promoção de ambientes laborais mais saudáveis. Conclusões: a atuação do enfermeiro do trabalho é fundamental na redução do absenteísmo relacionado à saúde mental, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e para o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Absenteísmo. Enfermagem do trabalho. Fatores psicossociais. Saúde mental. Saúde ocupacional

ABSTRACT

Introduction: Absenteeism in the workplace is an important organizational indicator, often associated with physical, emotional, and psychosocial factors. In recent years, mental health issues such as stress, burnout, and interpersonal conflicts have become leading causes of work absences. Objective: To investigate the role of occupational nurses in reducing absenteeism related to psychosocial factors, with emphasis on mental health promotion and improvement of workers' quality of life. Methodology: This study is an integrative literature review conducted in the SciELO and PubMed/MEDLINE databases, using controlled descriptors and free terms in Portuguese and English, within the time frame of 2020 to 2025. Data analysis was performed through descriptive and thematic approaches, allowing the identification of psychosocial factors associated with absenteeism and nursing strategies to address them. Results: Psychosocial factors strongly influence workers' mental health and absenteeism rates, highlighting the importance of preventive interventions and the role of occupational nursing in promoting healthier workplaces. Conclusion: The occupational nurse plays a fundamental role in reducing absenteeism related to mental health, contributing to better working conditions and overall well-being of employees.

Keywords: *Absenteeism. Occupational nursing. Psychosocial factors. Mental health. Occupational health*

1 INTRODUÇÃO

O absenteísmo é definido como a ausência do trabalhador em suas atividades laborais, seja por motivos de saúde, pessoais ou organizacionais, impactando diretamente a produtividade, a qualidade dos serviços e o clima organizacional (Chiavenato, 2014). A enfermagem do trabalho é uma especialidade voltada à promoção da saúde, prevenção de riscos ocupacionais e acompanhamento dos trabalhadores em diferentes contextos laborais (Mendes; Dias, 1991). O enfermeiro do trabalho desempenha papel estratégico na identificação de fatores que contribuem para afastamentos, especialmente aqueles relacionados à saúde mental e aos aspectos psicossociais.

Dados recentes revelam que o Brasil registrou, em 2024, mais de 470 mil afastamentos por transtornos mentais, como ansiedade e depressão, representando o maior índice da última década. Além disso, pesquisas apontam que fatores psicossociais no ambiente laboral, como estresse, sobrecarga emocional, conflitos interpessoais e burnout, estão diretamente associados ao aumento do sofrimento psíquico e ao absenteísmo entre trabalhadores de diferentes áreas (Jiménez *et al*., 2024; Forcelini *et al*., 2022).

A escolha do tema se justifica pela demanda crescente por ambientes de trabalho mais saudáveis, que valorizem a saúde mental como componente essencial da qualidade de vida laboral, e pela relevância da atuação do enfermeiro do trabalho como agente transformador, capaz de implementar estratégias preventivas e humanizadas que reduzem afastamentos e fortalecem práticas de saúde ocupacional.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: qual a atuação do enfermeiro na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais no ambiente de trabalho? O objetivo é analisar como a atuação do enfermeiro do trabalho, especialmente em ações voltadas à saúde mental e fatores psicossociais, pode contribuir para a diminuição dos índices de absenteísmo e para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Este estudo é relevante por possibilitar reflexões sobre estratégias de intervenção que promovam o bem-estar dos profissionais, reduzam afastamentos e valorizem a enfermagem como uma peça fundamental na construção de ambientes laborais mais equilibrados e produtivos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais no ambiente laboral, com foco na promoção da saúde mental, prevenção de riscos e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

2.2 Objetivos específicos

a) Identificar os principais fatores psicossociais associados ao absenteísmo no ambiente de trabalho.

b) Analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção e no enfrentamento dos fatores psicossociais relacionados ao adoecimento mental.

c) Descrever a contribuição da atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo e na promoção de ambientes laborais mais saudáveis.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O absenteísmo no contexto do trabalho

O absenteísmo pode ser compreendido como a ausência do trabalhador às suas atividades laborais, podendo ser classificado como voluntário, quando decorre de motivos pessoais ou de baixo comprometimento organizacional, ou involuntário, quando associado a doenças, acidentes ou outras condições de saúde que impossibilitam o comparecimento ao trabalho (Chiavenato, 2014). Trata-se de um indicador amplamente utilizado pelas organizações para mensurar o impacto de condições laborais inadequadas sobre a força de trabalho, refletindo-se em custos financeiros, sobrecarga das equipes remanescentes e comprometimento da qualidade dos serviços prestados.

Nas últimas décadas, observa-se uma mudança no perfil dos afastamentos, com redução relativa das causas estritamente físicas e crescimento expressivo das licenças relacionadas a transtornos mentais e comportamentais (Silva; Mazzoni, 2024), o que reposiciona a saúde mental como uma das principais pautas da saúde ocupacional contemporânea.

3.2 Saúde do trabalhador e a enfermagem do trabalho

A saúde do trabalhador consolidou-se como campo de conhecimento e de prática a partir da superação do modelo tradicional da medicina do trabalho, centrado exclusivamente no controle biológico dos riscos ocupacionais, para uma abordagem que considera os determinantes sociais, organizacionais e subjetivos do processo de adoecimento relacionado ao trabalho (Mendes; Dias, 1991). Nesse novo paradigma, a atuação profissional deixa de se restringir à vigilância de agravos físicos e passa a incorporar a compreensão do trabalho como processo social capaz de produzir tanto saúde quanto doença.

Nesse contexto, a enfermagem do trabalho assume papel central, atuando na promoção da saúde, na prevenção de riscos ocupacionais e no acompanhamento longitudinal dos trabalhadores. Ao enfermeiro do trabalho cabe não apenas o cuidado assistencial imediato, mas também a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, a articulação com outros serviços de saúde e a proposição de estratégias institucionais voltadas à redução dos afastamentos, o que o

posiciona como agente estratégico na gestão da saúde ocupacional.

3.3 Fatores psicossociais relacionados ao trabalho

Os fatores psicossociais no trabalho são definidos pela Organização Internacional do Trabalho como as interações entre o conteúdo do trabalho, a organização e a gestão, as condições ambientais, as competências e necessidades dos trabalhadores, sua cultura e situações pessoais fora do trabalho, que podem, por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho (Organização Internacional do Trabalho, 2019). Entre os principais fatores descritos na literatura destacam-se a sobrecarga de demandas, a baixa autonomia decisória, os conflitos interpessoais, a insegurança quanto à manutenção do emprego e a ausência de suporte social e institucional.

A Organização Mundial da Saúde reforça que a exposição continuada a esses fatores compromete a saúde mental dos trabalhadores em escala global, recomendando a incorporação de estratégias de promoção da saúde mental nos ambientes de trabalho como prioridade de saúde pública (Organização Mundial da Saúde, 2022).

3.4 Saúde mental do trabalhador e síndrome de burnout

Entre os agravos mais associados à exposição a fatores psicossociais está a síndrome de burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, decorrente do estresse crônico não administrado no ambiente de trabalho. Estudos de escopo demonstram que o absenteísmo-doença entre trabalhadores da saúde está fortemente relacionado a esse quadro, evidenciando a necessidade de estratégias organizacionais de prevenção e de acompanhamento clínico contínuo (Paiva *et al*., 2020).

A literatura mais recente reforça que a associação entre fatores psicossociais e absenteísmo não é exclusiva de uma categoria profissional específica, manifestando-se de forma transversal entre diferentes setores, o que amplia a relevância de ações preventivas estruturadas (Jiménez *et al*., 2024).

3.5 A atuação do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde mental

Diante desse cenário, a atuação do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde mental envolve ações de educação em saúde, escuta qualificada, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e articulação com a rede de apoio institucional, contribuindo para a construção de ambientes laborais mais saudáveis e para a redução dos índices de absenteísmo relacionado a fatores psicossociais (Forcelini *et al*., 2022). É a partir desse referencial teórico que se sustenta a análise dos estudos selecionados, apresentada no capítulo de Resultados e Discussão.

3.6 Políticas públicas e saúde ocupacional

As políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador têm avançado no Brasil, especialmente com a criação de programas de vigilância em saúde e de promoção da saúde mental. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pelo Ministério da Saúde, reforça a importância da integração entre serviços de saúde e ambientes laborais, destacando o papel da enfermagem na execução de ações preventivas e educativas. Nesse contexto, o enfermeiro do trabalho atua como elo entre as diretrizes nacionais e a realidade cotidiana das empresas, contribuindo para a efetivação de práticas que reduzem o absenteísmo e promovem ambientes mais saudáveis (Brasil, 2012).

3.7 Estratégias institucionais de prevenção

Além das ações individuais conduzidas pelo enfermeiro do trabalho, a literatura aponta a relevância de estratégias institucionais que envolvam toda a organização. Programas de qualidade de vida, flexibilização de jornadas, incentivo ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional e oferta de suporte psicológico são medidas que demonstram impacto positivo na redução do absenteísmo. O enfermeiro do trabalho, ao participar da elaboração e implementação dessas estratégias, fortalece a cultura organizacional voltada ao cuidado e à valorização do trabalhador, promovendo ambientes laborais mais humanizados e sustentáveis (Santos; Almeida; Costa, 2023).

3.8 Perspectivas futuras da enfermagem do trabalho

A literatura aponta que a atuação do enfermeiro do trabalho tende a se expandir nos próximos anos, acompanhando as transformações do mundo laboral e o aumento das demandas relacionadas à saúde mental. Com a intensificação dos processos de digitalização e a adoção de novas formas de trabalho, como o home office e o trabalho híbrido, surgem desafios adicionais para a saúde ocupacional, incluindo isolamento social, dificuldade de desconexão e intensificação do estresse. Nesse cenário, o enfermeiro do trabalho deverá ampliar suas competências, incorporando tecnologias digitais para monitoramento da saúde, fortalecendo práticas de educação em saúde e promovendo estratégias de cuidado que considerem a diversidade dos contextos laborais. Além disso, há uma tendência de maior integração entre equipes multiprofissionais, o que reforça o papel da enfermagem como agente articulador na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e inclusivos (Organização Mundial da Saúde, 2022).

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, sintetizar e analisar criticamente evidências científicas sobre determinada temática de forma sistemática e estruturada. O estudo foi desenvolvido conforme as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que

compreendem: identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, avaliação dos estudos incluídos, análise dos dados e apresentação da síntese do conhecimento.

4.1 Questão norteadora

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: qual é a atuação do enfermeiro na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais no ambiente de trabalho?

4.2 Estratégia de busca

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, por serem reconhecidas e amplamente utilizadas na área da saúde, reunindo produções científicas relevantes em âmbito nacional e internacional.

Foram utilizados descritores controlados extraídos do vocabulário DeCS, como “Enfermagem”, “Absenteísmo” e “Saúde do trabalhador”, além de termos livres, como “Estresse ocupacional”, “Fatores psicossociais” e “Burnout profissional”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade da busca e garantir a recuperação de estudos relevantes.

Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, considerando que as bases de dados utilizadas apresentam predominância de produções científicas nesses idiomas, especialmente no PubMed/MEDLINE. A inclusão de estudos em inglês justifica-se pela relevância internacional das evidências científicas na área de saúde do trabalhador.

4.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e redigidos em português ou inglês, que abordem a relação entre fatores psicossociais, saúde mental e absenteísmo no ambiente de trabalho, com ou sem foco específico na enfermagem. Considerando a natureza da produção científica encontrada, foram incluídas revisões integrativas, não sistemáticas, estudos teórico-reflexivos, estudos observacionais e análises quantitativas de série temporal.

4.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não abordaram a temática proposta, publicações com foco exclusivo em fatores físicos, ergonômicos ou biológicos sem relação com aspectos psicossociais, além de editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos científicos. Também foram excluídos estudos redigidos em idiomas diferentes de português e inglês, bem como trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra.

4.5 Análise dos dados

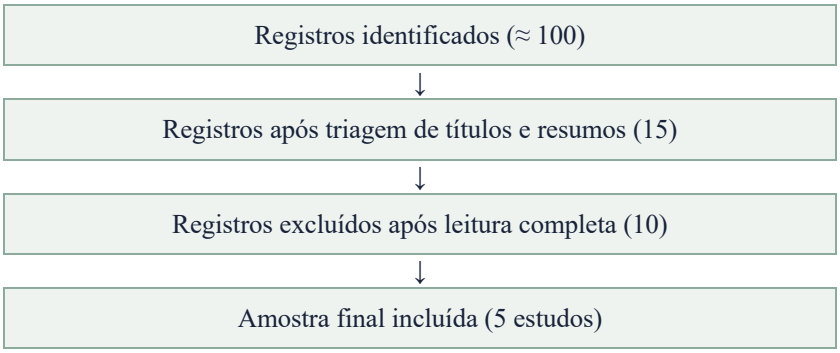
A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados, aplicando-se os critérios de elegibilidade previamente definidos.

A busca inicial identificou aproximadamente uma centena de registros nas bases SciELO e PubMed/MEDLINE. Após a triagem dos títulos e resumos, a maioria foi excluída por não atender aos critérios de inclusão. Restaram cerca de 15 artigos para leitura na íntegra, dos quais 10 foram excluídos por não apresentarem relação direta com fatores psicossociais e absenteísmo. Assim, a amostra final foi composta por 5 estudos.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica no Microsoft Excel, contendo informações como título, autores, ano de publicação, local de origem, metodologia, objetivo e principais resultados. A análise foi conduzida de forma descritiva e temática, permitindo a categorização dos achados e a síntese das evidências sobre os fatores psicossociais associados ao absenteísmo e as estratégias de atuação do enfermeiro na sua redução.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, elaborado conforme o modelo PRISMA adaptado.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.6 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura baseada em dados secundários de domínio público, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudos selecionados

Foram selecionados cinco estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, publicados entre os anos de 2022 e 2025, período que concentra a maior parte da produção científica sobre o tema, o que reflete o crescimento recente do interesse acadêmico pela relação entre fatores psicossociais e absenteísmo.

Todos os estudos são de origem brasileira e estão disponíveis na íntegra em língua portuguesa, o que permite uma análise centrada no contexto nacional, ainda que limite a comparação com realidades de outros países.

Quanto ao delineamento metodológico, observa-se predomínio de estudos de natureza teórica e de revisão (três dos cinco estudos), complementados por um estudo observacional e um estudo quantitativo de série temporal, evidenciando uma produção científica ainda concentrada em análises secundárias sobre o tema.

Na tabela 1 são apresentados a caracterização dos estudos incluídos na revisão, considerando título, autores, ano de publicação, local de origem, metodologia, objetivo e principais resultados.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos no estudo sobre o impacto da atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais, Pederneiras, 2026.

Título	Autor(es)	Local e ano	Metodologia	Objetivo	Principais resultados
Riscos psicossociais e afastamentos por transtornos mentais no Brasil: série temporal nacional (2012–2024)	Silva; Mazzoni	Brasil, 2024	Estudo quantitativo, série temporal	Analisar a evolução dos afastamentos por transtornos mentais no Brasil	Evidenciou aumento significativo dos afastamentos por transtornos mentais, associados a fatores psicossociais no trabalho
Riscos psicossociais no trabalho: uma discussão necessária	Oliveira	Brasil, 2024	Estudo teórico/reflexivo	Discutir a relevância dos fatores psicossociais no ambiente laboral	Destaca que fatores como estresse e sobrecarga impactam diretamente a saúde mental e produtividade
Adoecimento psíquico dos profissionais de saúde.	Ferreira et al.	Brasil, 2025	Revisão integrativa	Analisar o adoecimento mental em profissionais da saúde	Identificou alta prevalência de sofrimento psíquico associado à sobrecarga e condições de trabalho
Absenteísmo e saúde mental: revisão integrativa da literatura brasileira	Santos; Almeida; Costa	Brasil, 2023	Revisão integrativa	Investigar a relação entre saúde mental e absenteísmo	Confirmou forte associação entre transtornos mentais e aumento do absenteísmo
Fatores psicossociais e sua relação com o absenteísmo em trabalhadores brasileiros	Moura; Carvalho; Lima	Brasil, 2022	Estudo observacional	Analisar fatores psicossociais associados ao absenteísmo	Evidenciou que estresse, conflitos e baixa satisfação aumentam afastamentos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos estudos demonstra uma convergência quanto à influência significativa dos fatores psicossociais no adoecimento mental dos trabalhadores. Observa-se que o estresse ocupacional, a sobrecarga de trabalho e as condições organizacionais inadequadas são frequentemente apontados como elementos centrais para o desenvolvimento de transtornos mentais, os quais impactam diretamente os índices de absenteísmo. Além disso, os estudos evidenciam que o ambiente de trabalho exerce papel determinante na saúde mental, reforçando a necessidade de intervenções preventivas e estratégias institucionais voltadas ao bem-estar dos trabalhadores.

5.2 Fatores psicossociais e sua relação com o absenteísmo

Os fatores psicossociais no ambiente de trabalho têm sido amplamente reconhecidos como determinantes importantes do processo saúde-doença, especialmente no que se refere à saúde mental dos trabalhadores. Esses fatores estão relacionados à organização do trabalho, às relações interpessoais e às condições emocionais vivenciadas no contexto laboral.

A Tabela 2 apresenta os principais fatores psicossociais identificados nos estudos analisados e sua relação com o absenteísmo.

Tabela 2 – Fatores psicossociais e sua relação com o absenteísmo no estudo sobre o impacto da atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais, Pederneiras, 2026.

Principais fatores psicossociais	Relação com o absenteísmo
Estresse ocupacional	Aumenta o risco de afastamentos por esgotamento físico e mental
Sobrecarga de trabalho	Contribui para fadiga, burnout e licenças médicas
Conflitos interpessoais	Afeta o bem-estar emocional e favorece ausências no trabalho
Baixa autonomia	Gera insatisfação e desmotivação, aumentando faltas
Insegurança no trabalho	Provoca ansiedade e sofrimento psíquico
Síndrome de burnout	Relacionada diretamente a afastamentos prolongados
Falta de suporte organizacional	Diminui o engajamento e aumenta o absenteísmo

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A partir da análise dos dados, verifica-se que os fatores psicossociais estão diretamente associados ao aumento do absenteísmo, especialmente quando não há intervenções adequadas no ambiente de trabalho. O estresse ocupacional e a sobrecarga de trabalho destacam-se como os principais desencadeadores de adoecimento mental, frequentemente evoluindo para quadros mais graves, como a síndrome de burnout.

Além disso, aspectos como conflitos interpessoais, baixa autonomia e falta de suporte organizacional contribuem para a insatisfação profissional e o sofrimento psíquico, favorecendo o afastamento dos trabalhadores de suas atividades. Nesse contexto, evidencia-se a importância de estratégias de promoção da saúde mental no ambiente laboral, com destaque para a atuação do enfermeiro do trabalho na identificação precoce desses fatores e na implementação de ações preventivas.

5.3 Impacto dos fatores psicossociais na saúde mental

Os fatores psicossociais identificados nos estudos analisados demonstram impacto significativo na saúde mental dos trabalhadores, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, corroborando os achados de Santos; Almeida; Costa (2023) e Ferreira *et al*. (2025). O estresse ocupacional, associado à sobrecarga de trabalho e à pressão por produtividade, destaca-se como um dos principais desencadeadores de sofrimento psíquico, conforme evidenciado por Moura; Carvalho; Lima (2022) e Oliveira (2024).

Além disso, ambientes organizacionais caracterizados por relações interpessoais conflituosas e ausência de suporte institucional favorecem o adoecimento mental, comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores, conforme discutido por Ferreira *et al*. (2025). Esses achados reforçam que a saúde mental no trabalho está diretamente relacionada às condições organizacionais e à forma como o trabalho é estruturado, conforme apontado por Silva; Mazzoni (2024).

5.4 Atuação do enfermeiro do trabalho frente aos fatores psicossociais

A atuação do enfermeiro do trabalho mostra-se essencial na identificação e no enfrentamento dos fatores psicossociais no ambiente laboral. Esse profissional possui papel estratégico na promoção da saúde mental, atuando por meio de ações educativas, escuta qualificada e acompanhamento dos trabalhadores em situação de vulnerabilidade, conforme discutido por Oliveira (2024) e Ferreira *et al*. (2025).

Entre as principais intervenções, destacam-se a implementação de programas de promoção da saúde mental, o desenvolvimento de ações voltadas à redução do estresse ocupacional e a mediação de conflitos interpessoais, conforme evidenciado por Moura; Carvalho; Lima (2022). Além disso, o enfermeiro do trabalho contribui para a construção de ambientes mais saudáveis, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores, conforme apontado por Santos; Almeida; Costa (2023).

5.5 Contribuições da enfermagem na redução do absenteísmo

A partir da análise dos estudos, evidencia-se que a atuação do enfermeiro do trabalho contribui significativamente para a redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais, conforme demonstrado por Silva; Mazzoni (2024) e Santos; Almeida; Costa (2023). As estratégias preventivas e de promoção da saúde mental desenvolvidas por esse profissional atuam diretamente na diminuição dos afastamentos e na melhoria do desempenho laboral.

A identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, aliada à implementação de intervenções adequadas, possibilita a redução de agravos à saúde e o fortalecimento do vínculo entre trabalhador e organização, conforme discutido por Ferreira *et al*. (2025). Dessa forma, a enfermagem do trabalho se consolida como elemento estratégico na gestão da saúde ocupacional, atuando não apenas na prevenção de agravos, mas também na promoção

de ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis, conforme evidenciado por Moura; Carvalho; Lima (2022).

5.6 Limitações dos estudos analisados

Ao comparar os cinco estudos incluídos nesta revisão, observa-se uma limitação metodológica relevante: predominam delineamentos teórico-reflexivos e revisões integrativas (Oliveira, 2024; Santos; Almeida; Costa, 2023; Ferreira *et al*., 2025), havendo apenas um estudo observacional com dados primários (Moura; Carvalho; Lima, 2022) e um estudo quantitativo de série temporal (Silva; Mazzoni, 2024). Essa concentração em estudos secundários, embora coerente com o objetivo de mapear o conhecimento já produzido sobre o tema, limita a possibilidade de estabelecer relações causais entre fatores psicossociais e absenteísmo, restringindo as evidências a associações descritas na literatura.

Além disso, todos os cinco estudos incluídos na amostra final são preprints disponibilizados na plataforma SciELO Preprints, sem revisão por pares até o momento. Essa condição reduz a robustez da síntese realizada, uma vez que os resultados ainda não passaram por avaliação crítica formal da comunidade científica. Embora os preprints permitam acesso rápido a evidências recentes, sua utilização como base exclusiva exige cautela na interpretação dos achados.

Outra limitação identificada refere-se à ausência, entre os estudos selecionados, de investigações conduzidas exclusivamente com enfermeiros do trabalho como sujeitos de pesquisa, o que indica uma lacuna a ser explorada por estudos futuros: a percepção do próprio enfermeiro do trabalho sobre sua atuação frente aos fatores psicossociais, e não apenas sobre os trabalhadores por ele assistidos.

Além das limitações relacionadas aos estudos incluídos, é necessário reconhecer também restrições inerentes ao desenho da própria revisão. A busca foi realizada em apenas duas bases de dados (SciELO e PubMed/MEDLINE), o que pode ter limitado a abrangência da amostra e deixado de fora produções relevantes disponíveis em outros repositórios. Ademais, não foi realizada avaliação sistemática da qualidade metodológica dos estudos selecionados, o que reduz a capacidade de ponderar o peso das evidências apresentadas. Outro aspecto a ser considerado é o recorte geográfico, uma vez que todos os trabalhos analisados foram produzidos por pesquisadores brasileiros e publicados em periódicos nacionais, ainda que redigidos em português ou inglês. Essa característica restringe a generalização dos resultados para outros contextos internacionais.

Ainda assim, a convergência entre os achados dos cinco estudos, mesmo diante de metodologias distintas, fortalece a consistência da relação entre fatores psicossociais, adoecimento mental e absenteísmo, corroborando a literatura internacional sobre o tema (Organização Internacional do Trabalho, 2019; Organização Mundial da Saúde, 2022) e reforçando que a atuação do enfermeiro do trabalho, discutida ao longo deste capítulo, constitui estratégia relevante e replicável em diferentes contextos organizacionais. Essas limitações não comprometem a relevância dos achados, mas indicam a necessidade de aprofundamento em futuras investigações, especialmente com delineamentos mais robustos e estudos submetidos à revisão por pares, de modo a ampliar a validade e a generalização das conclusões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a atuação do enfermeiro do trabalho na redução do absenteísmo relacionado a fatores psicossociais no ambiente laboral. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível identificar que fatores como estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, baixa autonomia, insegurança no emprego e ausência de suporte organizacional estão diretamente associados ao aumento do sofrimento psíquico e dos índices de absenteísmo entre trabalhadores de diferentes setores, confirmando o primeiro objetivo específico proposto.

Quanto ao segundo objetivo específico, verificou-se que a atuação do enfermeiro do trabalho frente a esses fatores se concretiza por meio de ações educativas, escuta qualificada, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e mediação de conflitos, evidenciando um repertório de estratégias preventivas já discutido pela literatura, ainda que pouco sistematizado em protocolos institucionais específicos.

Em relação ao terceiro objetivo específico, os estudos analisados demonstram que a atuação do enfermeiro do trabalho contribui de forma consistente para a redução do absenteísmo, na medida em que a identificação precoce do sofrimento psíquico e a implementação de intervenções preventivas fortalecem o vínculo entre trabalhador e organização e promovem ambientes laborais mais saudáveis.

Conclui-se, portanto, que a atuação do enfermeiro do trabalho é fundamental para a redução do absenteísmo relacionado à saúde mental, configurando-se como elemento estratégico da gestão em saúde ocupacional. Como limitação deste estudo, destaca-se a predominância de delineamentos teóricos e de revisão entre os artigos selecionados, com escassez de estudos primários conduzidos com enfermeiros do trabalho como sujeitos de pesquisa. Sugere-se, para investigações futuras, o desenvolvimento de estudos de campo que investiguem, na perspectiva do próprio enfermeiro do trabalho, as estratégias efetivamente utilizadas e os desafios enfrentados na promoção da saúde mental nos ambientes laborais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_trabalhador_trabalhadora.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FERREIRA, T. et al. Adoecimento psíquico dos profissionais de saúde na rede de atenção à saúde e seus impactos na vida: revisão integrativa. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11266. Acesso em: 25 abr. 2026.

FORCELINI, D. M. et al. Absenteísmo e bem-estar no trabalho para os profissionais de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 74, n. 2, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672022000100321&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 abr. 2026.

JIMÉNEZ, O. C. M. et al. Fatores associados ao absenteísmo no trabalho de profissionais de enfermagem: revisão de escopo. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2157. Acesso em: 25 abr. 2026.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Revista de Saúde Pública, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000500001. Acesso em: 25 abr. 2026.

MOURA, E.; CARVALHO, P.; LIMA, S. Fatores psicossociais e sua relação com o absenteísmo em trabalhadores brasileiros. SciELO Preprints, 2022.

OLIVEIRA, J. A. Riscos psicossociais no trabalho: uma discussão necessária. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9871. Acesso em: 25 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Diretrizes sobre fatores psicossociais no trabalho. Genebra: OIT, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: transforming mental health for all. Genebra: OMS, 2022.

PAIVA, L. G. et al. Fatores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores da saúde: revisão de escopo. Avances en Enfermería, v. 38, n. 2, p. 194-205, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.79437. Acesso em: 25 abr. 2026.

SANTOS, A. P.; ALMEIDA, R. M.; COSTA, L. F. Absenteísmo e saúde mental: revisão integrativa da literatura brasileira. SciELO Preprints, 2023. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, M. S. L.; MAZZONI, C. F. Riscos psicossociais e afastamentos por transtornos mentais no Brasil: série temporal nacional (2012–2024). SciELO Preprints, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15455. Acesso em: 25 abr. 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Acesso em: 25 abr. 2026.